

Distribuição espacial e perfil de resistência a inseticidas de *Aedes albopictus* (Skuse, 1894) na ilha de Paquetá, Rio de Janeiro- Brasil.

Thaís N. dos Santos¹; Paula F. C. Borges²; Ademir J. M. Jr³.; Cynara M. Rodvalho³; Bárbara S. de Souza⁴; Michelle B. A. do Sacramento⁵; José B. P. Lima³.

¹Bolsista Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 21040-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: thaisnunes.bio@gmail.com.²Bolsista Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 21040-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ³Instituto Oswaldo Cruz, 21040-900 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁴Bolsista Pibic. Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), 21040-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. ⁵Universidade Estácio de Sá 20751-971 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Aedes albopictus (Skuse, 1894), é considerado um importante vetor dos arbovírus dengue, chikungunya e potencial vetor de outros arbovírus em diferentes locais do mundo, principalmente em regiões com fluxo intenso de pessoas, como a ilha de Paquetá. Embora não seja foco das ações de vigilância e controle, sofre pressão de inseticidas por habitar os mesmos ambientes que o *Aedes aegypti*. Diante disso, foi avaliado o perfil de susceptibilidade/resistência aos compostos organofosforado e piretroide, além da distribuição deste mosquito na ilha de Paquetá ao longo de um ano. As coletas de ovos *Aedes* spp. foram feitas com ovitrampas instaladas bimestralmente em peridomicílios na ilha. Os ovos das paletas foram contados e eclodidos para a criação dos mosquitos, os quais foram identificados na fase adulta. Os bioensaios foram realizados com o larvicida temephos e o adulticida deltametrina, cujas concentrações letais (CL) 50 e 95 e razão de resistência (RR) na comparação com a linhagem Rockefeller foram obtidas. O índice de positividade de ovitrampas (IPO) foi superior a 50% em todas as coletas, o índice de densidade de ovos (IDO) variou de 83 a 215 e a frequência de *Ae. albopictus* foi menor em julho/2015 (estação seca) e maior em janeiro/2016 (estação chuvosa). A distribuição deste mosquito foi verificada por toda a ilha, que apresenta grande cobertura vegetal. Foi identificada susceptibilidade (RR<5) ao larvicida temephos, que deixou de ser utilizado no estado do Rio de Janeiro desde 2001, e resistência (RR>5) ao adulticida deltametrina, que pode ser explicada pelo uso doméstico de piretroides. Os resultados aqui apresentados, mostram a importância de estudar o *Ae. albopictus* por ser um potencial vetor dos arbovírus que estão circulando atualmente.

Palavras-chave: Controle vetorial, Arboviroses, Resistência.

Apoio: CAPES, FAPERJ e IOC-FIOCRUZ